



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO

ODONTOLOGIA

CRYSLANE MARIA BARROS SILVA

THAIANY KAREN SILVEIRA

**CORRELAÇÃO ENTRE O ALEITAMENTO MATERNO E A PREVENÇÃO DE MÁIS
OCLUSÕES: REVISÃO DE LITERATURA**

FORTALEZA

2023

CRYSLANE MARIA BARROS SILVA

THAIANY KAREN SILVEIRA

CORRELAÇÃO ENTRE O ALEITAMENTO MATERNO E A PREVENÇÃO DE MÁIS
OCLUSÕES: REVISÃO DE LITERATURA

Artigo de TCC apresentado ao curso de Bacharel em Odontologia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel, sob orientação da Profa. Dra. Amanda de Albuquerque Vasconcelos.

FORTALEZA

2023

CRYSLANE MARIA BARROS SILVA

THAIANY KAREN SILVEIRA

CORRELAÇÃO ENTRE O ALEITAMENTO MATERNO E A PREVENÇÃO DE MÁIS
OCCLUSÕES: REVISÃO DE LITERATURA

Artigo de TCC apresentado ao curso de Bacharel em Odontologia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel, sob orientação da Profa. Dra. Amanda de Albuquerque Vasconcelos.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Amanda de Albuquerque Vasconcelos
Orientadora – Centro Universitário FAMETRO

Prof^a. Esp. Ana Flávia Bomfim de Melo Medeiros
Membro – Centro Universitário FAMETRO

Prof^a. Me. Mirella de Sousa Pereira
Membro – Centro Universitário FAMETRO

Dedico esse trabalho a nossa professora orientadora Dra. Amanda de Albuquerque Vasconcelos, que com sua dedicação e cuidado, nos manteve focadas e na trilha certa para a conclusão satisfatória deste projeto. Gratas pela sua orientação.

AGRADECIMENTOS

Cryslane Maria Barros Silva

Primeiramente a **Deus**, pelo dom da vida, por me conceder saúde e me permitir vivenciar toda a trajetória acadêmica, me abençoando e dando forças para prosseguir, quando eu achei que não teria.

À minha **mãe** por ser meu pilar, meu maior exemplo de determinação, por toda dedicação e incentivo, e por ter sido meu alicerce e nunca ter permitido que eu desistisse nos momentos difíceis.

Ao meu **pai, irmãos e parentes** por todo apoio e toda ajuda, que mesmo distantes se fizeram presentes, proporcionando carinho e incentivo, e auxiliando nos cuidados com meu filho.

Ao meu **filho** por ser um presente de Deus na minha vida, minha fonte de inspiração, me ensina diariamente a ser uma pessoa melhor e a sempre buscar melhorias, todo meu esforço e dedicação é por você.

Ao **Boeno Filho** por todo empenho e estímulo, esteve ao meu lado durante toda minha caminhada acadêmica, me fornecendo cumplicidade e auxiliando nas minhas necessidades, sou grata por todo cuidado comigo e com meu filho.

À minha **dupla** pela paciência e dedicação, por ter me ajudado na realização deste trabalho de conclusão de curso, pelas oportunidades de aprendizado e troca de experiências.

Aos meus **amigos** por toda atenção, motivação e parceria demonstrada ao longo de todo o período de tempo durante nossa formação acadêmica.

À Prof^a. **Dra. Amanda de Albuquerque Vasconcelos**, por ter abraçado esse trabalho conosco, nos orientando de forma eficiente, desempenhando tal função com dedicação e amizade, nos proporcionando segurança e confiança para a execução deste trabalho.

À **instituição** que foi essencial na minha jornada acadêmica e pelo fornecimento de dados e materiais que foram fundamentais para minha formação profissional.

Aos **professores** pela dedicação na docência, por todos os ensinamentos e conhecimento compartilhado, por dividir seu tempo, paciência e amizade.

E a **todos** que direta ou indiretamente me apoiaram e colaboraram para a realização deste trabalho e mais uma conquista em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Thaiany Karen Silveira

Primeiramente a **Deus** que permitiu que tudo isso acontecesse, por ter me dado saúde, ter me sustentado até aqui e me tornado uma pessoa mais forte para que ultrapassasse todos os obstáculos que surgiram e não desistisse do meu sonho de me formar.

À minha **família** por nunca terem medido esforços para que eu pudesse me graduar e sempre estarem presentes em minha vida me apoiando, me dando forças durante toda a caminhada e não permitindo nunca que eu deixasse meu sonho para trás.

Ao meu **noivo**, que sempre esteve ao meu lado me apoiando e me incentivando, por sua paciência e cumplicidade em meus momentos tenebrosos, por me manter firme em minha meta e me lembrar todos os dias que eu sou capaz.

A minha **dupla** que tanto me ajudou, pela confiança, compreensão, motivação, pelas palavras de força e carinho, por ter abraçado esse tema comigo em meio a tantas dificuldades e tornasse esse momento único em nossas vidas.

Aos meus **colegas** de curso, por compartilharem comigo tantos momentos de risadas, descobertas, aprendizado e por todo o companheirismo ao longo deste percurso.

A Prof^ª. **Dra. Amanda de Albuquerque Vasconcelos**, que nos orientou tão bem e que dia após dia mostra sua dedicação e amor por esta profissão tão essencial na vida de todos, pelas correções e por todo incentivo que nos oferece.

A nossa **banca orientadora**, por ter aceitado o convite para nos prestigiar neste dia tão importante de nossas vidas.

Aos **professores**, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

A **instituição** que foi essencial no meu processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que aprendi ao longo dos anos do curso.

Aos meus **pacientes** pela disposição, confiança, por sempre acreditarem no meu potencial, pelas palavras de carinho e energias positivas para o meu futuro.

E a **todos** que de alguma forma colaboraram para a realização deste trabalho.

“Entregue o seu caminho ao Senhor;
confie Nele, e tudo Ele fará.” (Salmo 37:5)

Correlação Entre o Aleitamento Materno e a Prevenção de Más Oclusões: Revisão de Literatura

Cryslane Maria Barros Silva¹

Thaiany Karen Silveira²

Amanda de Albuquerque Vasconcelos³

RESUMO

O aleitamento materno exclusivo deve ser realizado nos seis primeiros meses de vida da criança e sua continuação para compor o complemento nutricional por dois anos ou mais. A amamentação é um fator decisivo e primordial para a correta maturação e crescimento das estruturas craniofaciais. A ausência da lactação está diretamente associada a hábitos de sucção não nutritivos, o que pode ocasionar o desenvolvimento de más oclusões, como mordida aberta anterior e cruzada posterior, mais frequentes relatadas na literatura. Este trabalho tem como objetivo dar enfoque a importância do aleitamento materno, sua promoção, seus benefícios e realizar uma revisão de literatura dos principais achados bibliográficos sobre a forma de aleitamento materno e sua correlação como fator protetivo de má oclusão e de prevenção de instalação de hábitos bucais. Para compor a metodologia foi realizada uma busca bibliográfica na base de dados PUBMED, sendo utilizados estudos em inglês e português, dos últimos dez anos e gratuitos. Foram encontrados 14 artigos, no qual 13 foram incluídos e 01 foi excluído por não apresentar correlação com o tema. Através desse levantamento da literatura podemos concluir que o aleitamento materno traz inúmeros benefícios para a saúde da criança e contribui para o desenvolvimento saudável dos músculos orais, prevenindo o aparecimento de más oclusões e evitando a instalação de hábitos bucais nocivos.

Palavras-Chaves: Aleitamento materno. Desenvolvimento Infantil. Dentista. Má oclusão.

¹ Graduanda do curso de Odontologia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO.

² Graduanda do curso de Odontologia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO.

³ Prof. do curso de Odontologia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO.

Correlation Between Breastfeeding And the Prevention of Malocclusion: LITERATURE REVIEW

Cryslane Maria Barros Silva¹

Thaiany Karen Silveira²

Amanda de Albuquerque Vasconcelos³

ABSTRAT

Exclusive breastfeeding should be carried out in the first six months of the child's life and its continuation to compose the nutritional complement for two years or more. Breastfeeding is a decisive and primordial factor for the correct maturation and growth of craniofacial structures. The absence of lactation is directly associated with non-nutritive sucking habits, which can lead to the development of malocclusions, such as anterior open bite and posterior crossbite, which are more frequently reported in the literature. This work aims to focus on the importance of breastfeeding, its promotion, its benefits and to carry out a literature review of the main bibliographic findings on the form of breastfeeding and its correlation as a protective factor for malocclusion and prevention of the installation of habits buccal. To compose the methodology, a bibliographic search was carried out in the PUBMED database, using studies in English and Portuguese, from the last ten years and free of charge. 14 articles were found, in which 13 were included and 01 was excluded for not presenting correlation with the theme. Through this survey of the literature, we can conclude that breastfeeding brings numerous benefits to the child's health and contributes to the healthy development of the oral muscles, preventing the appearance of malocclusions and avoiding the installation of harmful oral habits.

Keywords: Breastfeeding. Child development. Dentist. Malocclusion

¹ Graduating from the Dentistry course at the Fаметro University Center – UNIFAMETRO.

² Graduating from the Dentistry course at the Fаметro University Center – UNIFAMETRO.

³ Prof. Advisor of the Dentistry course at Fаметro University Center – UNIFAMETRO.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 OBJETIVO.....	16
3 MÉTODOS.....	17
4 RESULTADOS	18
5 DISCUSSÃO.....	24
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2003), o aleitamento materno exclusivo deve ser realizado nos seis primeiros meses de vida da criança e que sua conservação, como complemento nutricional, seja até os dois anos ou mais. Silva e Gubert (2010) citam a importância da amamentação natural como o primeiro exercício da musculatura facial do bebê, isso influencia para o correto desenvolvimento dos padrões ósseos gerando fadiga nos músculos, fazendo com que a criança satisfaça seu instinto de sugar e não sinta a necessidade de uma sucção não nutritiva.

Os danos produzidos no sistema estomatognático pela falta de estímulos provenientes da amamentação no seio materno são pouco reconhecidos atualmente. O aleitamento materno é fator decisivo e primordial para a correta maturação e crescimento das estruturas craniofaciais, mantendo-as hábeis para exercer o desenvolvimento da musculatura orofacial que, por sua vez, irá guiar e estimular o desenvolvimento das funções fisiológicas, garantindo sobrevivência e qualidade de vida (BERVIAN, FONTANA, CAUS, 2008).

Durante o processo da amamentação, a mandíbula é posicionada mais para frente, os músculos temporais (retrusão), pterigóideo lateral (protrusão) e o milohióideo (deglutição) começam a amadurecer e se reposicionar, e a língua estimula adequadamente o palato. Durante o aleitamento materno, o bebê ordenha a mama com os lábios, detecta o mamilo e o contrai com firmeza, proporcionando o selamento hermético. A língua subjacente atua como uma válvula de controle, enquanto a mandíbula realiza movimentos de protrusão e retrusão, além de mover-se no plano horizontal em sincronia com a respiração e a deglutição. A amamentação natural difere da artificial, porque os músculos faciais utilizados para a sucção do seio da mãe são diferentes; durante a amamentação artificial o músculo bucinador se desenvolve mais, o que pode levar a extensas deformidades ósseas e musculares. A mama fornece uma ação de fisioterapia fundamental para o desenvolvimento saudável de todo o sistema estomatognático (RODRIGUES, BOLINI, MINARELLI-GASPAR, 2006).

Má oclusão é um distúrbio do crescimento e desenvolvimento craniofacial que pode levar a problemas funcionais, com decorrente impacto na saúde e estética dentária, bem como os aspectos psicossociais da vida de crianças e adolescentes (MASOOD *et al.*, 2013). A mordida aberta anterior e cruzada posterior são as más oclusões, associadas aos hábitos de sucção, mais comumente relatadas na literatura (OGAARD, LARSSON, LINDSTEN, 1994). Crianças em amamentação exclusiva e natural por mais tempo apresentaram hábitos de sucção menos frequentes do que aquelas em aleitamento natural por um período mais curto (FURTADO, VEDOVELLO FILHO, 2007).

Do ponto de vista odontológico, o aleitamento materno é importante para o desenvolvimento do sistema estomatognático, pois a criança recebe vários estímulos que proporcionam o seu desenvolvimento físico e psicológico. Os estímulos possuem caráter tátil-cinestésicos, térmicos, olfativos, visuais, auditivos e motores e possibilitarão o desenvolvimento das funções básicas de sucção, mastigação, deglutição e respiração (FERREIRA *et al.*, 2010). Existe uma correlação significativa entre a falta de amamentação e alterações no desenvolvimento do sistema estomatognático (GUEDES *et al.*, 2015).

O aleitamento materno exclusivo deve ser estimulado por todos os profissionais de saúde, é consenso na literatura à importância e os benefícios que os mesmos podem trazer para a díade mãe-bebê, porém essa prática não é estimulada e orientada por eles. A maioria dos cirurgiões-dentistas não tem o conhecimento de tais vantagens e não praticam a promoção do aleitamento materno de forma adequada, mesmo que tal prática esteja diretamente ligada aos benefícios do desenvolvimento da cavidade oral da criança, onde a amamentação vem sendo citada como fator para correto desenvolvimento das estruturas dento-faciais.

Devido à importância do presente tema, levando em consideração a associação positiva da amamentação no desenvolvimento oral e a possível correlação de maior possibilidade no acréscimo de hábitos bucais e má oclusão na ausência do aleitamento materno, este trabalho tem como objetivo dar enfoque a importância da amamentação, sua promoção, seus benefícios e realizar uma revisão de literatura dos principais achados bibliográficos sobre a forma de aleitamento materno e sua correlação como fator protetivo de má oclusão e de prevenção de instalação de hábitos bucais.

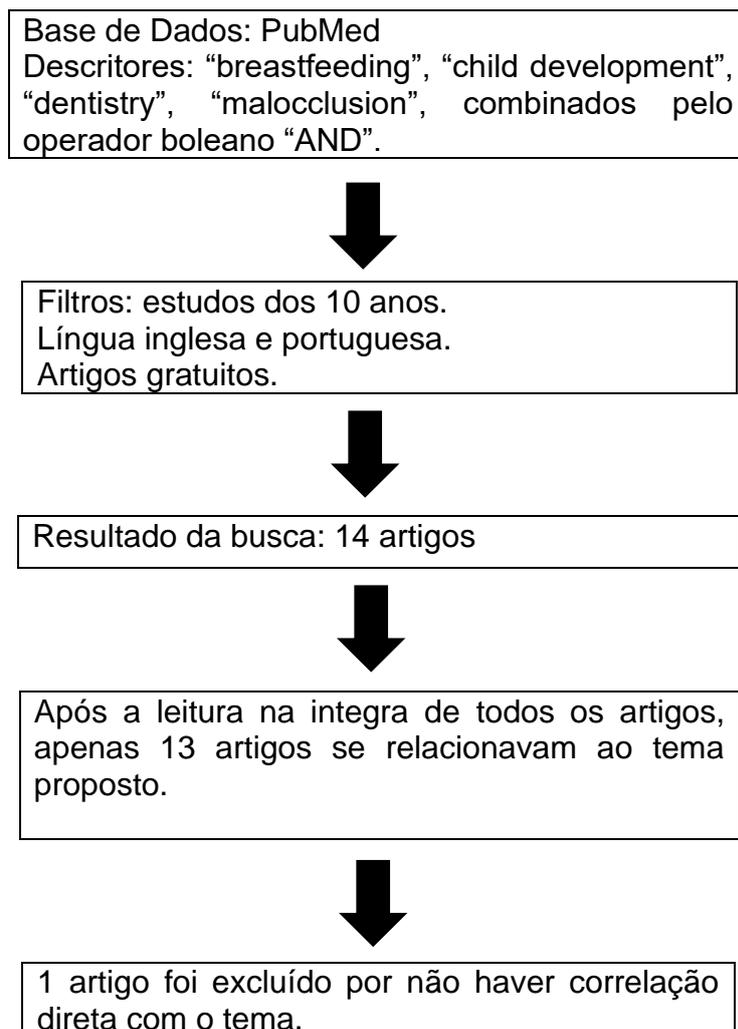
2 OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo dar enfoque a importância da amamentação, sua promoção, seus benefícios e realizar uma revisão de literatura dos principais achados bibliográficos sobre a forma de aleitamento materno e sua correlação como fator protetivo de má oclusão e de prevenção de instalação de hábitos bucais.

3 MÉTODOS

O presente trabalho foi executado a partir de uma busca bibliográfica realizada na base de dados PUBMED por meio da seleção de artigos relacionados ao tema proposto. A pesquisa foi realizada no período de fevereiro e março de 2023, utilizando os descritores “breastfeeding”, “child development”, “dentistry” e “malocclusion”, separados pelo operador booleano “AND”. Os filtros aplicados para a presente pesquisa foram: apresentar texto completo gratuito, publicado nos últimos 10 anos, na língua inglesa e portuguesa. Os artigos que não apresentavam correlação com o tema, após a leitura foram excluídos. O resultado da busca gerou 14 artigos, nos quais 13 foram selecionados e 01 foi excluído por não apresentar correlação com o tema.

FLUXOGRAMA



4 RESULTADOS

AUTOR / ANO	TÍTULO DO ARTIGO	OBJETIVOS	RESULTADOS / CONCLUSÃO
GERMAA <i>et al.</i> , 2016	Fatores de Risco Precoces Para Mordida Cruzada Posterior e Mordida Aberta Anterior na Dentição Decídua	Investigar fatores de risco específicos para mordida cruzada posterior e mordida aberta anterior aos 3 anos de idade, analisando características sociais, características neonatais, duração da amamentação, hábitos de sucção dessa faixa etária e fendas labiais.	As crianças nascidas prematuras parecem estar mais em risco de mordida cruzada posterior do que aquelas nascidas a termo. Além disso, a duração da amamentação não foi associada à mordida cruzada posterior. A mordida aberta anterior foi mais frequente em crianças amamentadas por menos de 6 meses, em chupadores de dedo, em chupeta aos 3 anos, e em crianças com lábios abertos do que nas demais.
GUEDES <i>et al.</i> , 2015	Avaliação Estomatognática aos Cinco Anos de Idade em Crianças Nascidas Prematuras e a Termo	Investigar o sistema estomatognático aos cinco anos de idade associado à coorte de parto prematuro da região de Aracaju/SE apresentando como hipótese fatores como nascimento prematuro, baixo nível socioeconômico e falta de amamentação que estão associados a um maior risco de desenvolvimento anormal do sistema estomatognático.	75% dos prematuros foram alimentados com mamadeira em idade precoce, o que pode ser um fator que contribui para a alta prevalência de má oclusão. Os resultados da pesquisa mostraram que 56,2% dessa população apresentavam mordida cruzada e 40,6% apresentavam atresia de palato. Mostrando associação entre a não amamentação e o desenvolvimento anormal do sistema estomatognático, crianças não amamentadas tiveram maior risco de desenvolver má oclusão. Alterações no perímetro cefálico, idade gestacional corrigida, têm relação efetiva na má oclusão dentária. Portanto, incentivar o aleitamento materno, não apenas pelo neonatologista, mas também por toda a equipe de saúde, e fornecer mais

			orientações e conselhos às mães e famílias durante o processo de recuperação de seus filhos.
FREIRE <i>et al.</i> , 2015	Explorando a Associação Entre Hábitos Alimentares, Hábitos de Sucção Não Nutritivos e Más Oclusões na Dentição Decídua	O objetivo deste estudo foi explorar a associação entre hábitos alimentares, hábitos de sucção não nutritivos e más oclusões na dentição decídua em uma população de crianças espanholas.	Os resultados indicaram que não houve relação significativa entre aleitamento materno exclusivo ou mamadeira e a presença de qualquer tipo de má oclusão na dentição decídua nesta amostra de crianças, porém, a amamentação exclusiva reduziu o risco de aquisição de hábitos de sucção não nutritivos.
D'ONOFRIO 2019	Disfunção Oral como Causa de Má Oclusão	Examinar a pesquisa atual, fazendo um breve levantamento da sintomatologia do distúrbio miofuncional orofacial, demonstrando como a disfunção oral pode evoluir para má oclusão, distúrbio craniofacial adquirido e contribuir para disfunção, distúrbio e doença geracional.	Foi observado que crianças que amamentaram mais de 6 meses tiveram menor chance de sobressalência e demonstraram maior largura intercraniana e intermolar, além disso, foi descoberto que a amamentação prolongada continuou a diminuir o risco de má oclusão, e quanto mais tempo a criança amamentasse, menor a probabilidade de ter má oclusão. Ademais, crianças que foram amamentadas por apenas alguns meses tiveram menos incidência de ronco e apneia obstrutiva do sono do que aquelas que foram alimentadas com mamadeira. Crianças com hábitos orais produziram menos força de mordida do que crianças sem hábitos.
MARJORANA <i>et al.</i> , 2015	Cronograma de Prevenção Oral na Infância – Desenvolvimento da Dentição e Hábitos Oraais: Uma Opinião Atual	Enfocar os hábitos orais mais comuns que influenciam o crescimento dentofacial na infância e o manejo desses hábitos na dentição em desenvolvimento.	De acordo com as Diretrizes Ministeriais italianas, recomenda-se incentivar a amamentação, a fim de promover um desenvolvimento mais normal da mandíbula. De fato, postura labial e lingual adequada, respiração nasal adequada e diâmetro transversal correto do palato

			<p>estão relacionados à amamentação natural. A alimentação artificial pode promover má oclusão, quando combinada com a sucção não nutritiva ou com rinite; na verdade a sucção não nutritiva está implicada em más oclusões, como mordida aberta anterior, mordida cruzada posterior e relação molar Classe II. Foi observado um aumento significativo no overjet, mordida aberta e mordida cruzada posterior em usuários de chupeta com a faixa etária entre 2 e 5 anos.</p>
<p>DÍAZ <i>et al.</i>, 2022</p>	<p>Dormir Junto como Protetor Contra Má Oclusão na Dentição Decídua: Um Estudo Transversal</p>	<p>Analisar os possíveis efeitos de dormir junto na oclusão de crianças.</p>	<p>O grupo que não dormiu junto apresentou hábito significativamente maior de uso de chupeta, sendo a média de duração dos hábitos maior para os que não dormiam juntos em relação ao hábito de chupeta. O início do hábito da sucção de chupeta coincidiu com ambos os grupos com o momento do desmame. Crianças que foram amamentadas por menos de 6 meses, porém dormem junto, tem menor risco de má oclusão por ter menor frequência e duração de hábitos de sucção não nutritivo.</p>
<p>CAMPOS <i>et al.</i>, 2018</p>	<p>Influencia da Cabeça e Crescimento Linear no Desenvolvimento da Má Oclusão Aos Seis Anos de Idade: Um Estudo de Coorte</p>	<p>Avaliar a influência de fatores biológicos e sociocomportamentais no desenvolvimento de más oclusões em crianças. Examinar prática a relação entre má oclusão e os fatores: prática alimentar (incluindo o tipo de aleitamento materno) hábitos de sucção e estrutura</p>	<p>As más oclusões foram avaliadas em três planos espaciais – anteroposterior, vertical e transversal. A prevalência dessas anomalias foi de 64,5%, principalmente no plano anteroposterior. A análise de regressão logística revelou que o uso de chupeta por 60 meses ou mais, baixa estatura medida aos seis anos, e ganho reduzido no perímetro cefálico desde o nascimento</p>

		esquelética.	até os seis anos de idade, foram significativamente associadas ao desenvolvimento de má oclusão na infância. Os resultados apresentados neste estudo sugerem cautela ao associar fatores relacionados aos hábitos de sucção com má oclusão em crianças, além de fornecer subsídios para a reflexão sobre o tratamento a ser realizado. Crianças que não foram amamentadas nos primeiros 6 meses de vida tiveram 2x mais chances de desenvolver má oclusões.
MOIMAZ <i>et al.</i> , 2014	Estudo Longitudinal dos Hábitos que Levam ao Desenvolvimento da Má Oclusão na Infância	Investigar os hábitos de sucção, respiração bucal noturna e má oclusão, bem como a relação destes fatores, a fim de fornecer informações que ajudem a preencher a lacuna sobre o tema na primeira infância.	A mamadeira foi o hábito mais prevalente aos 12, 18 e 30 meses (87,5%, 90% e 96,25%, respectivamente). Quase 70% das crianças deste estudo apresentavam algum tipo de má oclusão. Crianças com hábitos de sucção digital, assim como aquelas com baixo índice de aleitamento materno, foram mais susceptíveis a sobressalência e mordida aberta.
SUM <i>et al.</i> , 2015	Associação da Amamentação e Relações Tridimensionais da Arcada Dentária na Dentição Decídua	Investigar a associação do aleitamento materno nas relações dentárias intra-arcos e inter-arcos na dentição decídua.	A amamentação pura por mais de 6 meses é recomendada, pois está associada a menor chance de desenvolvimento de relações dentárias anormais.
CHEN <i>et al.</i> , 2015	Efeitos da Duração Da Amamentação, Duração da Mamadeira e Hábitos de Sucção Não Nutritivos nas Características Oclusais da Dentição Decídua.	Avaliar, por meio de análise multivariada, as possíveis relações entre duração da amamentação, duração da mamadeira, hábitos de sucção não nutritiva e características da arcada dentária em crianças de 3 a 6 anos	Os resultados sugerem que, mesmo na ausência de hábitos de sucção não nutritivos, a falha em amamentar por um período de tempo suficiente pode afetar negativamente o crescimento do arco maxilar e pode levar à má oclusão na forma de mordida cruzada posterior. Outra consequência negativa pode ser o hábito prolongado de sucção de

		com dentição decídua e estado de atendimento pré-escolares em Pequim, China.	chupeta, pois verificamos que a probabilidade disso aumenta 4 vezes em crianças amamentadas por menos de 6 meses. Além disso, descobrimos que o aumento da duração da mamadeira pode contribuir para o desenvolvimento mandibular inadequado e que os hábitos de sucção não nutritivos podem ser um fator dominante e deletério no desenvolvimento de problemas ocluso faciais.
SOUSA <i>et al.</i> , 2014	Prevalência e Fatores Associados ao Desenvolvimento da Mordida Aberta Anterior e Cruzada Posterior na Dentição Decídua	Verificar a prevalência de mordida aberta anterior e cruzada posterior na dentição decídua e a associação com fatores sociodemográficos, presença e duração de hábitos nutritivos e não nutritivos.	A maior prevalência de Mordida aberta anterior entre crianças que frequentam pré-escolas públicas pode ter ocorrido pelo fato de crianças até quatro anos passarem a maior parte do dia em pré-escolas públicas e a ausência da mãe poder facilitar a adoção de hábitos de sucção não nutritivos ou os cuidadores podem ser mais permissivos em relação a tais hábitos. Exceto pelo tipo de escola, nenhum fator socioeconômico foi associado à má oclusão na dentição decídua. Amamentar por tempo prolongado parece ser um fator protetor contra mordida cruzada posterior e a sucção de chupeta é um fator de risco para o desenvolvimento tanto de mordida aberta anterior quanto de cruzada posterior, principalmente o primeiro quando essa prática persiste por mais de 3 anos de idade.
PAGLIA 2023	Ortodontia Interceptiva: Conscientização e Prevenção é a Primeira Cura	Relatar as condições e informações importantes sobre a ortodontia interceptiva para prevenção de má oclusão.	Apresentando como resultado que tenha correlação do aleitamento materno e má oclusão o artigo relata que na faixa etária de 0 a 3 anos: a amamentação durante os primeiros meses de vida demonstrou ter um efeito

			positivo no desenvolvimento dos maxilares.
LING <i>et al.</i> , 2018	A Associação entre Hábitos de Sucção Nutritivos e Não Nutritivos e Oclusão Dentária Primária	Investigar a associação de hábitos de sucção nutritivos e não nutritivos com o desenvolvimento da dentição decídua.	Crianças amamentadas por mais de 6 meses tiveram menor proporção de uso diário de chupeta. Crianças com mais de um ano de uso diário de chupeta e sucção de polegar tem maiores chances de desenvolver relações dentárias anormais nas dimensões sagital (ou seja, relações de incisivos de classe II e caninos classe II e overjet aumentado) e vertical (ou seja, mordida aberta anterior).

5 DISCUSSÃO

Segundo a OMS, o aleitamento materno exclusivo é necessário nos seis primeiros meses de vida, após essa etapa, ele deve ser um complemento até os dois anos ou mais (WHO, 2003), sendo consenso na literatura a importância da amamentação para o desenvolvimento do bebê (SILVA, GUBERT, 2010; BERVIAN, FONTANA, CAUS, 2008; CHEN *et al.*, 2015; FREIRE *et al.*, 2015).

Segundo Campos *et al.* (2018) os hábitos de sucção desenvolvidos a partir do uso de chupeta e da mamadeira podem interferir no desenvolvimento facial. Períodos muito curtos ou a ausência da amamentação levam ao uso de hábitos de sucção não nutritivos, podendo provocar alterações na face e originando más oclusões, onde a literatura cita as alterações do tipo mordida aberta anterior e mordida cruzada posterior como as mais frequentes (LING *et al.*, 2018; GUEDES *et al.*, 2015), logo a amamentação tem um efeito positivo no desenvolvimento da face (PAGLIA 2023).

Para Germaa *et al.* (2016) a duração da amamentação não foi associada à mordida cruzada posterior, porém a mordida aberta anterior foi mais frequente em crianças amamentadas por menos de 6 meses. Nos resultados de Freire *et al.* (2015) não apresentou diferença entre o aleitamento materno exclusivo ou mamadeira e o desenvolvimento de más oclusões, porém a amamentação exclusiva reduziu o risco de aquisição de hábitos de sucção não nutritivos. Conseqüentemente, vários estudos relatam que esses hábitos são mais prevalentes entre lactentes que são amamentados por menos de seis meses (FREIRE *et al.*, 2015; LING *et al.*, 2018; CHEN *et al.*, 2015).

É consenso na literatura que hábitos nocivos são agentes etiológicos que estão associados a uma maior chance de indicarem alterações maxilares (GERMAA *et al.*, 2016; LING *et al.*, 2018). À medida que o mundo se desenvolve e descobre, o hábito considerado mais prejudicial na primeira infância é indiscutivelmente a sucção de chupeta, seguida da sucção de dedo, no entanto essa pratica é um importante fator de risco para a má oclusão na dentição decídua, e suas conseqüências prejudiciais foram relatados em vários estudos epidemiológicos (MOIMAZ *et al.*, 2014; SOUSA *et al.*, 2014; LING *et al.*, 2018).

Esses hábitos não nutritivos têm sido relatados como um dos fatores de risco mais conhecido para mordida cruzada posterior e para mordida aberta anterior (SOUSA *et al.*, 2014). Além disso, foi encontrada também uma associação semelhante entre os relacionamentos caninos de classe II e a alimentação feita com mamadeira, porém, nesse presente estudo apresentou uma discordância onde retratou dados em que os hábitos de sucção não nutritivos não possuem associação com a prevalência dessas más oclusões, nem foram encontrados efeitos na relação canina de classe II. Ademais, foi sugerido que a prática alimentar pode desempenhar um papel primordial no desenvolvimento da mordida cruzada posterior e ausência de espaço maxilar (CHEN *et al.*, 2015).

A falta ou ausência do aleitamento materno está diretamente relacionada ao desenvolvimento anormal do sistema estomatognático (GUEDES *et al.*, 2015); mais incidência de ronco e apneia obstrutiva do sono (D'ONOFRIO *et al.*, 2019); afeta o crescimento do arco maxilar (CHEN *et al.*, 2015). Freire *et al.* (2015) observaram que o aleitamento materno exclusivo é protetor e reduz o risco de aquisição de hábitos de sucção não nutritivos. Em concordância Sousa *et al.* (2014) relatam que amamentar por tempo prolongado parece ser um fator protetor contra mordida cruzada posterior. Assim como SUM *et al.* (2015) relata que a amamentação está associada a menor chance de desenvolvimento de relações dentárias anormais.

Todos os profissionais de saúde, incluindo dentistas, têm a responsabilidade de proteger e promover o aleitamento materno, apoiando as recomendações da OMS e fornecendo mensagens corretas e atualizadas com base em evidências científicas (DIAZ *et al.*, 2022; GUEDES *et al.*, 2015). Dada a importância do aleitamento materno na promoção de saúde e prevenção de doenças bucais, entre seus diversos outros benefícios (BERVIAN, FONTANA, CAUS, 2008; SILVA, GUBERT *et al.*, 2010), faz-se necessário compreender as potencialidades e lacunas na formação odontológica atual. Uma perspectiva de promoção da saúde, com foco na compreensão da amamentação e alimentação complementar saudável. (BROCKVELD, VENANCIO, 2020).

O cirurgião dentista, como profissional de saúde, deve estar apto a instruir as gestantes e puérperas e justificarem a importância de amamentar seus filhos, visto

que o aleitamento materno insuficiente está fortemente associado à presença de hábitos orais nocivos, constituindo a principal etiologia da má oclusão (GUEDES *et al.*, 2015). Ferreira *et al.* (2010) recomenda que os profissionais da saúde que fornecem atendimento a crianças dessa faixa etária busquem o conhecimento multidisciplinar sobre seu desenvolvimento, para poderem orientar os responsáveis sobre a amamentação, a fim de melhorar a qualidade de vida das crianças pequenas, motivando a saúde geral e bucal.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A amamentação é um assunto de extrema importância para a saúde da criança e da mãe, pois o aleitamento materno adequado contribui para o desenvolvimento saudável da musculatura oral e previne más oclusões e maus hábitos orais. Estudos demonstram que a amamentação exclusiva até os primeiros 6 meses de vida e continuada (se possível) por pelo menos dois anos manifesta benefícios significativos para o desenvolvimento orofacial e crescimento craniofacial completo. A promoção do aleitamento materno é fundamental para garantir que as crianças recebam os benefícios nutricionais e imunológicos necessários para um desenvolvimento saudável.

É fundamental que os profissionais de saúde apoiem e orientem as mães sobre a importância da amamentação, incentivando e auxiliando na superação de possíveis dificuldades, orientando sobre a técnica adequada da amamentação e esclarecendo dúvidas. Contudo, a partir desta revisão bibliográfica, concluímos que a promoção do aleitamento materno deve ser um tema prioritário na saúde bucal e na formação de profissionais de saúde, contribuindo para a prevenção de más oclusões e para o desenvolvimento global das crianças, visto que a sucção do mamilo durante a amamentação é uma atividade que promove o desenvolvimento saudável dos músculos orais, contribuindo para uma melhor respiração, deglutição e fala, apresentando impactos positivos na saúde bucal da criança, atuando como um fator preventivo de hábitos bucais deletérios e protetivo contra a má oclusão.

REFERÊNCIAS

- BERVIAN, J.; FONTANA, M.; CAUS, B. **Relação entre amamentação, desenvolvimento motor bucal e hábitos bucais**. Revisão de literatura. R.F.O. [online]. V.13, n. 2, p. 76-81, maio/ago. 2008.
- BROCKVELD, L.S.M; VENANCIO, S.I. **Avanços e desafios na formação do cirurgião-dentista para sua inserção nas práticas de promoção de saúde**. Rev. de saúde coletiva, RJ, v.30(3), e300326, 2020.
- CAMPOS, M.P.M.S. *et al.* **Influence of head and linear growth on the development of malocclusion at six years of age: a cohort study**. Braz Oral Res. 2018 Oct 11; 32: e 98.
- CHEN, X.; XIA, B.; GE, L. **Effects of breast-feeding duration, bottle-feeding duration and non-nutritive sucking habits on the occlusal characteristics of primary dentition**. BMC Pediatr. 2015 Apr 21;15:46.
- D'ONOFRIO, I. **Oral dysfunction as a cause of malocclusion**. Orthod Craniofac Res. 2019 May;22 Suppl 1(Suppl 1):43-48.
- DÍAZ, M. C. *et al.* **Co-Sleeping as a Protector against Malocclusion in the Primary Dentition: A Cross-Sectional Study**. J Clin Med. 2022 Apr 22; 11(9): 2338.
- FERREIRA, F.V. *et al.* **Association between the duration of breastfeeding and its influence on the development of deleterious oral habits**. Rev. Sul-Bras Odontol. 2010; 7(1): 35-40.
- FREIRE G.M.L. *et al.* **Exploring the association between feeding habits, non-nutritive sucking habits, and malocclusions in the deciduous dentition**. Prog Orthod. 2015; 16:43.
- FURTADO, A.N.M., VEDOVELHO FILHO, M. **A influência do período de aleitamento materno na instalação dos hábitos de sucção não-nutritivos e na ocorrência de maloclusão na dentição decídua**. RGO, Porto Alegre, v. 55, n. 4, p. 335-341, out./dez. 2007.
- GERMAA, A. *et al.* **Early risk factors for posterior crossbite and anterior open bite in the primary dentition**. Angle Orthod. 2016 Sep; 86(5) :832-8.
- GUEDES, K.M. *et al.* **Stomatognathic evaluation at five Years of age in children born premature and at term**. BMC Pediatrics 15, 27 (2015).

LING, H.T.B., *et al.* **The association between nutritive, non-nutritive sucking habits and primary dental occlusion.** BMC Oral Health. 2018 Aug 22;18(1):145.

MASOOD, Y. *et al.* **Impacto f malocclusion on oral health related quality of life in Young people.** Health and Quality of Life Outcomes, 11(25), pp. 1-6. 2013

MOIMAZ, S.A.S.M. *et al.* **Longitudinal study of habits leading to malocclusion development in childhood.** BMC Oral Health. 2014 Aug 4; 14:96.

OGAARD, B.; LARSSON, E.; LINDSTEN, R. **The effect of sucking habits, cohort, sex, intercanine arch widths, and breast or bottle feeding on posterior crossbite in Norwegian and Swedish 3-year-old children.** Am J Orthod Dentofacial Orthop, v. 106, n. 2, p. 161-166, Aug. 1994.

PAGLIA, L. **Interceptive orthodontics: awareness and prevention is the first cure.** Eur J Paediatr Dent. 2023 Feb; 24(1): 5.

RODRIGUES, J.; BOLINI, P.; MINARELLI-GASPAR, A. (2006). **Hábitos de sucção e suas interferências no crescimento e desenvolvimento craniofacial da criança, Odontologia. Clín.-Científ., Recife., 5 (4), pp. 257-260.**

SILVA R.Q., GUBERT M.B. **The quality of information on maternal breast feeding and complementary feeding on Brazilian internet sites available for health professionals.** Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife, 10 (3): 331-340 jul. / set., 2010.

SOUSA R.V. *et al.* **Prevalence and associated factors for the development of anterior open bite and posterior crossbite in the primary dentition.** Braz Dent J. 2014; 25(4): 336-42.

SUM, F.H.K.M.H. *et al.* **Association of breastfeeding and three-dimensional dental arch relationships in primary dentition.** BMC Oral Health. 2015 Mar 10; 15:30.

World Health Organization. **Global strategy for infant and Young child feeding.** Geneva; 2003.